

Brasília, sinônimo de qualidade

Estudo de professor da UnB mostra que, de modo geral, as pessoas melhoram de vida quando chegam à cidade

CECÍLIA BRANDIM

Brasília hoje não é mais apenas a terra de migrantes em busca de oportunidades. Em 44 anos de história, a capital federal mostrou que tem potencial não só para atrair quem vem de fora. Oferece, a quem se instala aqui, qualidade de vida capaz de convencer qualquer um a ficar. Não é por acaso que a cidade começa a criar raízes e a formar um geração própria. Quase a metade – ou exatos 46,8% – da população do Distrito Federal é formada por pessoas que nasceram aqui, segundo dados do Censo de 2000 do IBGE.

Aos que escolhem a cidade para viver, Brasília reserva boas oportunidades. E, na maioria das vezes, a opção tem sido escolha definitiva, como mostra uma pesquisa elaborada pelo sociólogo e professor Brasilmar Ferreira Nunes, da Universidade de Brasília, publicada no recém-lançado *Brasília: A Fantasia Corporificada*.

Isso ocorre, segundo o estudo, porque, de modo geral, as pessoas melhoram de vida depois que chegam aqui. Quando a ascensão não atinge quem se mudou para a cidade – o maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do

Brasil – isso termina ocorrendo com os seus filhos.

Também segundo o IBGE, a capital federal concentra os melhores índices nas áreas de Educação e Saúde. Os bons índices são responsáveis, de modo geral, pela permanência dos imigrantes. "A cidade não é mais um local de passagem", diz o sociólogo. "A maioria pode até vir por questões de governo ou trabalho, mas acaba ficando".



SERVIDORES - Aliadas à qualidade de vida, estão as oportunidades de trabalho no serviço público.

Os servidores públicos federais são maioria (41,27%) no Plano Piloto, Lago Sul e Lago Norte, áreas enfocadas no estudo de Brasilmar Nunes. O Governo do Distrito Federal está entre os principais empregadores nas demais regiões administrativas. Por esse motivo, Brasília é também conhecida nacionalmente como a capital oficial dos concursos públicos.

Nas três regiões citadas, não se pode falar em diferenças sociais: 47% das famílias ganham mais de 40 salários mínimos (R\$ 8.800). Em compensação, Samambaia e Ceilândia concentram a maioria da população de baixa renda, com ganhos mensais até dois salários mínimos (R\$ 480).

A CAPITAL EM NÚMEROS



População

O DF tem 2,156 milhões de habitantes. Desse total, 46,8% (956.843) são de pessoas que nasceram aqui. A maior concentração está entre habitantes com idades que variam de 20 a 49 anos. A taxa de natalidade é inferior à média nacional: 5,5 crianças por mil, contra 6,3 no Brasil. Esperança de vida ao nascer: 69,2 anos.



Riqueza

O DF arrecada cerca de R\$ 3 bilhões em tributos anualmente e ocupa a 11ª posição no ranking nacional de arrecadação tributária. 68% desse montante é originário de um único tributo: o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). O Produto Interno Bruto (PIB) do Distrito Federal é da ordem de R\$ 29 bilhões.



Saúde

A taxa de mortalidade infantil no DF também é uma das menores do Brasil: 17,5 para cada mil crianças nascidas vivas. No Brasil, o índice é de 27,8. 97% das residências têm rede de água e esgoto.



Trabalho

22,5% da população economicamente ativa está fora do mercado de trabalho. 45% da população está empregada nos ramos de comércio e prestação de serviços. Das famílias com membros de 5 a 17 anos, 5,3% têm pelo menos uma criança ou adolescente que trabalha, contra uma média nacional de 16,5%.



Violência

O DF é a quinta unidade da Federação em homicídios por arma de fogo envolvendo jovens de 15 a 24 anos. As chamadas causas externas – mortes que poderiam ser evitadas, como as do trânsito e homicídios – reduziram a expectativa de vida do morador do DF em 4,8 anos.



Trânsito

O trânsito fez 512 vítimas em 2003. O DF tem uma das maiores concentrações de veículos por habitante, com média 3. Mensalmente, a frota recebe em torno de 150 novos veículos. O fluxo diário rumo ao Plano Piloto é intenso: 70% dos empregos se concentram nessa área.



Desigualdade social

Cerca de 10% da renda gerada no DF concentram-se nas mãos de 1% da população. Os 50% mais pobres, em contrapartida, ficam com 11%. Mais da metade da população ganha até cinco salários mínimos.



Educação

A taxa de analfabetismo no DF é uma das menores do País: 5,7%. 97% das crianças do DF estão em uma das 1.036 escolas das redes pública e privada. Entretanto, a média de defasagem escolar a partir dos 14 anos é alta: atinge 62,5% dos estudantes nessa fase.

